



FACULDADES MAGSUL

DANIELE ALVES RICARDO BARROS

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
NA EJA:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES**

PONTA PORÃ - MS
2018

DANIELE ALVES RICARDO BARROS

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EJA:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES**

Trabalho de conclusão de curso – TCC
apresentado à Banca Examinadora das
Faculdades Magsul, como exigência parcial
para obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Esp. Cristiane de
Oliveira Soares Moreira.

PONTA PORÃ- MS

2018

DANIELE ALVES RICARDO BARROS

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EJA:
UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado à Banca Examinadora das Faculdades
Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para
a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof. Esp. Cristiane De
Oliveira Soares Moreira.
Faculdades Magsul.

Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves
Faculdades Magsul.

Ponta Porã, 12 de dezembro de 2018.

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus por ter me ajudado durante estes quatro anos de lutas e batalhas, por ter me guiado e ter me concebido a oportunidade de estudar novamente, e assim ter uma visão diferente de quando entrei e ter me tornando a pessoa que sou hoje, em segundo lugar a minha família, minha mãe, meus avós, e minha filha por ter me ajudado, auxiliado nas horas mais difíceis da vida, por todo o seu apoio durante os meus estudos, pela confiança e por ter sempre se dedicado a mim, com muito amor e carinho e nunca ter desistido de mim, independente das grandes dificuldades que passamos e superamos juntos e que jamais desistimos e estamos fortes e firmes com muita fé e esperança.

Agradecimentos

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me guiado durante estes 4 anos, por ter me sustentado até aqui, por ter me dado forças a cada dia de minha vida, por ter me mantido de pé durante toda essa caminhada, por ter me cuidado e guardado em todos os momentos em que eu mais precisei e por ter segurado minhas mãos para ser firme e não desistir.

Quero agradecer com todo o meu amor do fundo do coração a minha família, que sempre estiveram ao meu lado, acreditando na minha capacidade, na minha dedicação e em tudo que tenho conseguido com tanto esforço, que sempre me estimularam, que nunca me abandonaram ou desistiram de mim, mesmo que algumas vezes passamos por dificuldades maiores, estiveram ali comigo do meu lado me ajudando em tudo desde o início desta graduação.

Mas quero dedicar por completo este trabalho a uma pessoa muito especial, a minha vó, que mesmo não estando mais comigo presente, está em algum lugar maravilhoso como um anjo olhando por mim, me confortando, guiando os meus passos, me ajudando, dando força e torcendo pela realização deste grande sonho, de saber que me tornei melhor a cada dia tanto como amiga, mãe, filha, neta, profissional nesta nova jornada, sei que onde a senhora estiver estará se sentindo muito orgulhosa, enfim agradeço a toda a minha família que são a minha maior base e que sem eles não chegaria até aqui. Agradeço também a minha orientadora Cristiane de Oliveira Soares Moreira, que me orientou, me auxiliou, teve paciência e carinho, que dedicou o seu tempo precioso para me ajudar na construção deste trabalho.

Quero agradecer também aos meus colegas de curso, mais especialmente aos meus amigos e amigas Gabrielle Cardoso, Tamiris Palácios, Gladis Paredes, Emerson Ferreira, Raphael Bitencourt, e Tatiana da Silva por ter estado comigo sempre, por ter construído esta linda amizade, durante todos os momentos de minha vida nestes 4 anos, e o meu motorista seu Sidnei.

Em geral quero agradecer a todos os meus professores, coordenadores de curso, administrativo, secretária, biblioteca, tecnologia que fizeram parte desta meta, e da realização deste sonho e que contribuíram com toda a sua dedicação, direta ou indiretamente, torcendo pela minha formação. Meu muito obrigado a todos.

“O conhecimento serve para encantar
as pessoas, não para humilha-las”

(Mario Sergio Cortella)

BARROS, Daniele, Alves, Ricardo. MOREIRA, Cristiane, de Oliveira, Soares. **O Lúdico no processo de ensino e aprendizagem na EJA: Um estudo de caso com professores.** 2018. Número de folhas 62. Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia- Faculdades Magsul. Ponta Porã- MS.

RESUMO

O presente trabalho tem como temática a EJA- educação de jovens e adultos enquanto modalidade de ensino e o lúdico enquanto uma ferramenta pedagógica que os professores podem estar utilizando em sala de aula como instrumento metodológico enriquecedor para o processo de ensino e aprendizagem, visto que através da ludicidade os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa. O objetivo neste caso esteve em verificar e analisar como os professores de uma escola da rede pública municipal e estadual da cidade de Ponta Porã- MS fazem o uso de recursos lúdicos em sala de aula com turmas de EJA? com isto vale ressaltar que o lúdico segundo Maluf (2014, p. 21) “é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem à prática”. A pesquisa será realizada por meio de um estudo bibliográfico pautado em diversos autores como SILVA, SANTOS, MALUF, KISHIMOTO, juntamente com o estudo de caso de abordagem qualitativa, que terá como área de pesquisa uma sala de turma de EJA da I fase, em uma escola da rede pública municipal e estadual de ensino, no município de Ponta Porã- MS, localizada na região norte da cidade. Utilizaremos como técnica para a coleta de dados: a observação participante do pesquisador que tem a liberdade para interagir, observar, verificar e analisar a prática dos professores até chegar a análise dos dados, e um roteiro e aplicação de questionário semiestruturado com professores da educação de jovens e adultos.

Palavras Chave: Educação de jovens e adultos, Prática docente, Lúdico.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Um breve histórico da educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	12
1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA.	16
1.3 Caracterizações da educação de jovens e adultos a EJA.	18
1.4 Concepções metodológicas e funções da EJA.....	21
1.5 Perfil docente na educação de jovens e adultos.	24
1.6 Didáticas na EJA.....	28
1.7 Métodos andragógico.....	30
1.8 Práticas Docentes	31
2. Lúdico.....	34
3. Caminho da pesquisa qualitativa e discussão de dados.....	41
3.1 Metodologia	41
3.2 Caracterização das escolas	44
3.3 Discussão dos dados.....	46
3.4 Análise e discussão das entrevistas com as professoras (A) e (B).....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	556
APÊNDICE A	58
APÊNDICE B	59
APÊNDICE C	60
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico trata do tema o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na EJA: Um estudo de caso com professores em uma Rede Municipal e Estadual de Ensino, cujo problema que foi investigado é: como os professores fazem o uso de recursos lúdicos em sala de aula com turmas de EJA, com isto vale ressaltar que o lúdico segundo Maluf (2014) é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem à prática.

Para chegar à resposta do problema foi realizado um estudo bibliográfico, desde o surgimento do contexto histórico da EJA, até chegar as suas principais especificidades, assim procurou-se evidenciar por meio de observações, questionários e coleta de dados e informações, se realmente o lúdico está sendo implementado e colocado em prática nas escolas em turmas de EJA.

Como hipótese, dizemos que a motivação do aluno pela aula é fator essencial para que ocorra o processo de ensino e aprendizagem. O lúdico, quando utilizado durante as aulas torna-se uma ferramenta importante que pode auxiliar nessa motivação, facilitando o aprender e o fazer pedagógico. As atividades lúdicas podem ser trabalhadas de diversas formas em sala de aula, nas diferentes faixas etárias, especialmente na educação de jovens e adultos, pois pode contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais significativo aos alunos.

Sendo assim, se existe por parte dos professores a compreensão sobre o lúdico e suas relações com a aprendizagem, a escola pode proporcionar que este processo de aprendizagem nas turmas de EJA, seja diferenciado e mais significativo para a melhoria da educação.

Com isto surge como objetivo geral conhecer e verificar a utilização de recursos lúdicos na perspectiva de professores em turmas de EJA, e como objetivos específicos conhecer como as atividades lúdicas são trabalhadas nestas turmas, identificar os recursos lúdicos mais utilizados pelos professores em escolas da rede estadual e municipal de ensino, bem como destacar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva dos professores e apresentar de que maneira estes recursos lúdicos podem ser

trabalhados e utilizados em sala, para que as aulas se tornem mais prazerosas e interessantes.

O tema que motivou essa pesquisa foi a partir das experiências vivenciadas durante a realização dos estágios supervisionados durante os 4 anos do curso de Pedagogia que oportunizou a cada semestre em turmas de EJA, uma experiência e uma análise mais crítica a necessidade de refletir e compreender como os professores utilizam os recursos lúdicos em atividades em sala de EJA, com a finalidade de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais prazerosas, agradáveis, interessantes e significativas a estas turmas, e também as aulas do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, na disciplina de Bases Psicológicas da EJA, fato que despertou mais o interesse na investigação desta temática, assim segundo seu contexto:

Facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural colaborando para uma boa saúde mental, preparando para um estado interior fértil, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

O trabalho foi baseado em diversos teóricos como Santos, Maluf, Piaget, Vygotsky, Wallon, Stephanou, Freire, Lira entre outros. Estes autores contribuíram para a fundamentação teórica do tema.

O trabalho obedeceu a seguinte organização. Nesta primeira seção trata-se da introdução, que serve como um guia ao leitor, de como o trabalho está constituído e organizado, a segunda seção é a principal parte do trabalho, onde está inserido os conceitos, a trajetória da EJA, as principais características, e suas particularidades, etc. Na terceira seção será apresentada a metodologia utilizada, que foi a pesquisa qualitativa que segundo Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa ou naturalista, obtido no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Os instrumentos que foram utilizados para o estudo de caso, como questionário semiestruturado, observação e levantamento das respostas realizadas pelos professores, foram utilizados para a coleta de dados que segundo Ludke e André (1986) usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato

pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, visando compreender a utilização dos recursos lúdicos em turmas de EJA.

Para melhor compreensão da pesquisa a ser desenvolvido com relação à temática escolhida e a problemática a ser discutida, serão apresentadas algumas seções contextualizando um pouco sobre as principais características como também suas particularidades mais essenciais sobre o marco que desencadeou o surgimento da modalidade de ensino da educação de jovens e adultos mais conhecida como EJA.

1.1 Um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Estes se voltaram para a catequização e instrução de adultos e adolescentes, tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social. Assim nos períodos de Colônia e Império, os jesuítas dominaram a educação, com a intenção de difundir o catolicismo e à elite colonizadora que ali estava conceder uma educação mais humanista e organizada. Esse domínio compactuava com os interesses do regime político que visava à manutenção da ordem.

Pode-se afirmar que, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, o ensino da leitura e da escrita aos adultos indígenas, somado à catequese, constituiu-se de uma ação prioritária no interior do processo de colonização.

Os filhos dos colonos e dos mestiços também recebiam instruções dos jesuítas, através dos subprodutos das escolas de ordenação criadas pelo Padre Manoel da Nóbrega. Os colégios de formação religiosa abrigavam os filhos da elite, que também eram frequentados por aqueles não queriam se tornar padres, mas que não possuíam outra opção a não ser seguir as orientações jesuíticas, que evoluíram para o plano de estudos da Companhia de Jesus, que articulava um curso básico de Humanidades com um de Filosofia seguido por um de Teologia, que, a depender dos recursos, culminava com uma viagem de finalização à Europa.

Posteriormente, os jesuítas, assim como os membros de outras ordens religiosas, também catequizaram e instruíram escravos. Essas experiências, no entanto, foram menos estudadas e pouco se sabe sobre as práticas desenvolvidas junto a esses sujeitos. (STEPHANOU 2005, p.101).

A expulsão dos jesuítas e as reformas feitas pelo Marquês de Pombal, não puseram fim à influência jesuítica no setor educacional, visto que os novos mestres de escolas e os preceptores da aristocracia rural foram formados pelos jesuítas, e os mestres leigos das aulas e escolas régias se mostraram incapazes de incorporar a modernidade que norteava a iniciativa pombalina.

O processo de substituição dos educadores jesuítas durou por quase treze anos, período em que a uniformidade de sua ação pedagógica, foi

substituída pela diversidade das disciplinas isoladas. De algum modo a saída dos jesuítas estabeleceu o ensino público no Brasil. Segundo Stephanou (2005) período que se segue à expulsão dos jesuítas parece não ter conhecido experiências sistemáticas e significativas em relação à alfabetização de adultos”.

Por muitos séculos, o ensino no Brasil só se constituiu objeto de atenção em seus decretos e leis. A Constituição de 1824, por exemplo, em seu tópico específico para a educação, inspirava um sistema nacional de educação, o que na prática tal fato não se efetivou. O método mútuo, adotado pela lei de outubro de 1827, refletia a desarmonia entre as necessidades educacionais e os objetivos propostos. Nele atuavam pessoas despreparadas, revelando a insuficiência de professores, de escolas e de uma organização mínima para a educação nacional.

Durante todo o período imperial houveram diversas discussões nas assembleias provinciais, acerca do modo como se dariam os processos de inserção das denominadas classes inferiores, da sociedade nos processos formais de instrução.

Assim o ensino para adultos poderia ser ministrado pelos professores que se dispusessem a dar aulas noturnas de graça, fazendo parecer que esta era uma missão, criando-se uma espécie de rede filantrópica das elites para a regeneração do povo. Pretendia-se, através da educação, civilizar as camadas populares, vistas como perigosas e degeneradas.

As mobilizações da sociedade em torno da alfabetização de adultos foram abundantes nas primeiras décadas do século XX, em grande parte, geradas pela vergonha dos intelectuais, com o censo de 1890, que constatou que 80% da população brasileira eram analfabetas.

Surgiram as ligas, que se organizaram no interior, a exemplo da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, em 1915, no Rio de Janeiro.

Esses movimentos procuravam a conscientização, participação e transformação social, por entenderem que o analfabetismo é gerado por uma sociedade injusta e não igualitária assim segundo Paiva (1983) “nasceu a Fundação Educar, com o objetivo de acompanhar e supervisionar as instituições e secretarias que recebiam recursos para executar seus programas.

Já em 1996, foi lançado o PAS - Programa de Alfabetização Solidária - polêmico por utilizar práticas superadas, como o assistencialismo MEC, 1996,

em 1998, com o objetivo de atender às populações nas áreas de assentamento, foi fundado o Pronera - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e, em 2003, o governo Lula lançou o programa Brasil Alfabetizado, que deu ênfase ao voluntariado, apostando na mobilização da sociedade para resolver o problema do analfabetismo.

A EJA não é algo recente na educação brasileira, conforme apontado em Haddad e Di Pierro (2000) a ação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no período colonial os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente aos indígenas e, posteriormente, aos escravos negros, mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos.

Em linhas gerais, ao longo da história da educação brasileira pouco se fez em prol de um ensino de qualidade para jovens e adultos. Foi somente a partir da década de 1940 que no Brasil começa a se pensar em uma educação voltada a estas camadas populares, as quais tomaram maiores evidências a partir de 1960. Surge assim neste período um novo pensamento o de Paulo Freire que tinha como proposta uma educação libertadora, a qual almejava a partir das experiências vividas cotidianamente pelo aluno na qual segundo afirma.

Ensinar não é transferir conhecimento, não apenas precisa de ser aprendido por ele ou pelos educandos nas suas razões de ser, ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser, constantemente testemunhado e vivido. (FREIRE, 1996, p. 20).

Neste sentido, ressalta-se a necessidade de respeitar os saberes dos educandos, suas habilidades e conhecimentos prévios em torno da realidade que vivem. As propostas de Freire visam uma educação popular, conscientizada, na qual a leitura de mundo precede a leitura das palavras e que segundo Freire (1997) educador e educando devem interagir criando-se novos métodos de aprendizagem.

Ou seja, a educação deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade cultural. Entretanto nesta época havia outra forma de ensino, que surgiu em meados de 1967, e que contrariava as novas perspectivas- o Mobral, movimento brasileiro de alfabetização, que se expandiu por todo o país. Este foi uns dos programas que levava o educando a apenas decifrar letras, porem a forma de leitura e escrita eram muito precários.

De modo geral, mesmo após a extinção do Mobral e com os sucessivos programas governamentais para atender a EJA, percebemos que ainda são fortes as influências de perspectiva limitada a educação nesta modalidade. O desafio imposto para a EJA na atualidade se constitui em reconhecer o direito do jovem adulto de ser sujeito, mudar radicalmente a maneira como é concebida e praticada, buscar novas metodologias, considerando os interesses dos jovens e adultos, pensar novas formas articuladas com o mundo do trabalho, investir seriamente na formação de educadores, e renovar o currículo interdisciplinar e transversal, entre outras ações, de forma que este passe a constituir um direito, e não um favor prestado em função da disposição dos governos, da sociedade ou dos empresários.

Para que este quadro seja revertido, é preciso envolver os educandos em um processo de ensino norteador por práticas, que possibilite a inclusão educacional e social dos alunos, e que também desenvolvam a permanência do educando na escola, permitindo seu desenvolvimento em múltiplas dimensões, fazendo com que os mesmos estejam preparados para novos desafios que surgem.

Assim dizemos que a educação de jovens e adultos traz essa nova possibilidade aos alunos, a retornarem a escola para assim realmente concluírem os seus estudos, principalmente o ensino fundamental e médio e com isto se tornarem melhores cidadãos para a sociedade futura, podendo assim desenvolver de uma melhor maneira todos os conhecimentos adquiridos que se tornaram importantes e significativos para serem aplicados em algumas situações problema que possa a vir a surgir em seu cotidiano ou até mesmo em relação a outras pessoas de seu convívio ou ainda para desempenhar com mais

praticidade tanto profissionalmente ou particularmente o seu papel na sociedade.

1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA

É de suma importância ressaltar o contexto onde surgiram as diretrizes curriculares nacionais referentes à educação de jovens e adultos, sendo justificada pela necessidade de um conhecimento e de uma discussão mais aprofundados que segundo Soares (2002) é o principal documento que regulamenta e normatiza a educação de jovens e adultos no Brasil, e outros documentos que são considerados importantes para se compreender a configuração da área, na atualidade, no País.

Essa socialização torna-se ainda mais pertinente quando se compreende que foi exatamente esse público, formado por diferentes segmentos educacionais que por um lado, contribuiu direta ou indiretamente, no processo de elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (Educação de jovens e adultos), e por outro lado, é corresponsável para que essa legislação seja efetivamente implementada.

Segundo pesquisas realizadas os educadores de modo geral, construíram com suas práticas, um novo fazer pensar, sobre a EJA, superando a legislação existente até então, que aos poucos foi se tornando obsoleta. As práticas desenvolvidas nos movimentos sociais, nas organizações não governamentais, nos governos municipais, nas universidades foram ressignificando a educação de jovens e adultos.

Temos hoje uma diversidade de projetos, de propostas, de programas resultantes do rompimento com a padronização que marcou a educação de adultos a partir da antiga lei da LDB 5.692/91 que segundo o art. 24 o ensino supletivo terá por finalidade.

Suprir a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria; proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudo de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte. (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1971, p. 6377).

Estamos em um período de transição, convivendo com antigas práticas como a do ensino supletivo marcada pelo avanço do ensino, e uma nova concepção de educação expressa pelo direito e por uma educação de qualidade. Estudos e pesquisas vêm demonstrando que o jovem e o adulto assumem-se como portadores de direitos reivindicando, com isso, o cumprimento do dever do estado para com a educação. Com isto surgiram numerosas e crescentes iniciativas de grupos populares e de organizações não governamentais, a todo tempo, instituindo o atendimento ao público jovem e adultos que sempre atuaram no campo da EJA, principalmente nos espaços em que ação do Estado não chega ou não se faz presente.

O reconhecimento destes programas só foram reconhecidos e representados pelas ONGS do Brasil na V CONFINTEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos), em 1997 em Hamburgo na Alemanha:

(...) 1500 representantes de 170 países assumiram compromissos perante o direito dos cidadãos de todo o planeta à aprendizagem ao longo da vida, concebida para além da escolarização ou da educação formal, incluindo as situações informais de aprendizagem presentes nas sociedades contemporâneas, marcadas pela forte presença da escrita, dos meios de informação e comunicação (Di Pierro, 2008, p.17).

Assim, a declaração de Hamburgo aprovada na V Confintea, atribuiu à educação de jovens e adultos o objetivo de desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade das pessoas e comunidades, para enfrentar as rápidas transformações socioeconômicas e culturais pelas quais passa o mundo atual, mediante a difusão de uma cultura de paz e democracia, promotora da coexistência tolerante e da participação criativa e consciente dos cidadãos.

A educação de jovens e adultos foi valorizada também por sua contribuição à promoção da igualdade entre homens, mulheres, à formação para o trabalho, à preservação do meio ambiente e da saúde. De acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), somente a partir do currículo que estes direitos terão papéis complementares para assegurar as aprendizagens

essenciais que serão desenvolvidas e definidas para cada etapa da educação básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

Mediante estas decisões que vão adequar às proposições da BNCC a realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Estas decisões que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias, e da comunidade que formam um conjunto de ações que precisam igualmente, ser consideradas na organização de currículo e de propostas adequadas as diferentes modalidades de ensino especialmente a educação de jovens e adultos.

1.3 Caracterizações da educação de jovens e adultos a EJA

A educação de jovens e adultos-EJA é uma modalidade de ensino da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio, que visa oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta do curso aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho.

Sendo assim, a EJA orienta-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício a criticidade; e do respeito à ordem democrática; princípios estéticos de sensibilidade, da criatividade, e das diversidades de manifestação artística e culturais.

Existem muitos fatores que muitas vezes não possibilitam a alfabetização no período da infância no decorrer dos anos, o indivíduo sente a necessidade de inserir-se nesse processo e procurar a EJA oferecidas por escolas públicas. Em termos de acesso a essa modalidade, a legislação educacional define que a idade mínima para ingresso nos cursos de jovens e adultos e a participação nos exames supletivos é de 15 anos completo para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio.

Conforme a constituição federal de 1988 estabelece o direito à educação de jovens e adultos quando expressa no art.208 que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia segundo Soares (2002) o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiverem acesso na idade própria. E para se efetivar o direito subjetivo a educação a LDB 9394/96 no seu artigo 5º parágrafo primeiro, define as seguintes competências para os estados e municípios num regime de colaboração e sob assistência da união I:

Recensear a população em idade escolar para a educação de jovens e adultos que a ele não tiveram acesso, fazer-lhe chamada pública. (Brasil, 1996, p. 27).

Embora essa modalidade de ensino seja oferecida gratuitamente e garantida pela legislação não quer dizer que atenda as exigências específicas. A educação é complexa, ainda com muitas dificuldades em relacionar teoria e prática. De acordo com a LDB 9394/96 (art.32), as exigências de um ensino da EJA, educação de jovens e adultos, o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprende, tendo com os meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
 - II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes dos valores em que se fundamenta a sociedade.
 - III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.
 - IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- O ensino médio, conforme a LDB tem como finalidades:
- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o progressimento de estudos;
 - II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e prática. (Brasil, 1996, p. 23).

No presente século com todas as inovações tecnológicas, e com a grande modernização econômica e cultural, ainda se enfrenta um grande problema que impede o desenvolvimento do país, consequência da falta de investimento na

educação, o que acaba gerando a má qualidade da mesma, causando assim um desânimo de todos, seja do docente e até mesmo do próprio educando, refletido através da evasão, e baixos salários e torna a educação de má qualidade.

Já onde se investe em educação é notória a contribuição do crescimento econômico, do desenvolvimento social e cultural da sociedade e do país. De acordo com a resolução nº 1, de 5 de julho de 2000, do conselho nacional de educação (CNE) – que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos, a oferta dessa modalidade de ensino deve considerar:

As situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na aprimoração e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direito e de oportunidades face ao direito à educação;

II quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inesperável dos jovens e adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da educação de jovens e adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (Soares, 2002, p. 26).

Analisar a educação brasileira não é fácil, exatamente porque as contingências que as cercam são múltiplas e os fatores que as envolvem são objetos de leis, políticas e programas instituídos pelo governo. Com relação à educação de jovens e adultos no Brasil cabe aqui ressaltar que surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas no atendimento da demanda industrial, onde sua principal função de formar indivíduos que agissem como verdadeiras máquinas, sem nenhum senso crítico. Nesse período, a única proposta, que defendia a formação de cidadãos críticos foi desenvolvida pelo educador, Paulo Freire, porém foi dilacerada pelo regime militar.

Para Freire, a educação deveria corresponder à formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de

valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

1.4 Concepções metodológicas e funções da EJA

A educação de jovens e adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido à força de trabalho empenhado na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

Esta observação nos faz lembrar que a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado, como inculto ou vocacional destinado a exercer tarefas e funções desfavoráveis nos segmentos de mercado. Muitos desses jovens e adultos, dentro desta ampla pluralidade e diversidade cultural, em várias regiões do país, dentro das mais diferentes camadas sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada no senso comum, na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros como valores, crenças, tradições, ritos, etc. Segundo a concepção desse acultramento ressalta que:

Um adulto ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em meio que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva,... se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e escrita.(MAGDA SOARES, 1998, p.24).

No Brasil, esta realidade está bem retratada pelas camadas mais populares como negros, indígenas, caboclos, migrantes, e trabalhadores braçais entre outros. A rigor, estes segmentos sociais, não eram considerados como titulares do registro maior da sociedade moderna, uma igualdade que não reconhece qualquer forma de discriminação e de preconceito com base em sexo, cor, idade, religião, raça, crença, e sangue entre outros.

A EJA deve pautar-se pela flexibilidade tanto de currículo, quanto de tempo e espaço, de forma a atender às funções reparadora, qualificadora, equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos, e idosos, através de uma proposta pedagógica baseada na pedagogia emancipadora, do diálogo, que compreenda a necessidade de continuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias, para enfrentar as transformações do mundo atual, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos.

Os aspectos pedagógicos do currículo para educação de jovens e adultos devem basear-se no contexto das experiências freirianas com educação popular, na utilização de metodologias que propicie ressocialização dos sujeitos, no processo educativo, no exercício da cidadania, e na preparação para o mundo do trabalho, valorizar o interesse e a iniciativa de estudantes, dando prioridade aos temas e problemas mais próximos das suas vivências sobre o conhecimento sistematizado, colocando no centro do trabalho educativo, temas, problemas políticos e sociais entendendo que o papel da educação é fundamentalmente, abrir caminhos para a libertação.

Considerando que a EJA deixou de ser uma compensação e passou a ser um direito ao longo da vida, efetivando-se como uma educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento do educando, surgem assim às funções da EJA que emanam estes princípios em relação ao direito a todos. Desse modo, a função reparadora da EJA, segundo a concepção que estabelece Cardoso (2009) não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano". Lemos também na declaração de Hamburgo e na agenda para o futuro sobre a educação de adultos, de 1997:

A alfabetização é mencionada como necessidade de aprendizagem relacionada ao contexto sociocultural, que serve de ferramenta para o processo de transformação do indivíduo e coletividade, especialmente quando vinculado a outros domínios da vida social com saúde, a justiça, o desenvolvimento urbano e rural. (DI PIERRO, 2008, p. 19).

Contudo dentro de seus limites, a educação escolar possibilita um espaço democrático de conhecimento e de postura tendente a assinalar um projeto de sociedade menos desigual. Questionar, por si só, a virtude igualitária da educação escolar não é desconhecer o seu potencial, ela pode auxiliar na eliminação das discriminações e, nesta medida, abrir espaços para outras modalidades mais amplas de liberdade.

A função reparadora deve ser vista também, ao mesmo tempo como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação política sociais. É por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio que segundo Cardoso (2009) a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos.

Já a função equalizadora da EJA, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. O retorno ao sistema educacional dos que tiverem interrupções forçadas, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, mesmo que tardia, deve ser saudada como uma reparação corretiva, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética, e na abertura dos canais de participação.

Sendo assim, não podemos considerar a EJA e o novo conceito que orienta apenas como um processo inicial de alfabetização, pois a EJA, busca formar e incentivar o leitor de livros e de múltiplas linguagens visuais, juntamente com as dimensões de trabalho e cidadania, podendo-se dizer que estamos diante de uma função equalizadora da educação de jovens e adultos.

Outras das funções também importantes em relação à EJA, e a função permanente qualificadora, mais que uma função ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é o apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. A função qualificadora pode ser também um apelo para as instituições de ensino e pesquisa no sentido da produção adequada de

material didático, na variabilidade de conteúdos e no acesso aos meios eletrônicos da comunicação.

Nesta linha, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades, nelas adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões de trabalho e da cultura. Dentro deste caráter ampliado é possível dizer que o termo “jovem e adulto” indica que, em todas as idades e em todas as épocas da vida, é possível se formar, se desenvolver e constituir conhecimentos, habilidades, competências e valores que transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzem à realização de si e ao conhecimento de outros como sujeito.

Sendo assim compreende-se que a educação principalmente da modalidade da EJA, é uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade atual, vai impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela traz possibilidades ao indivíduo jovens e adultos retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado.

1.5 Perfil docente na educação de Jovens e Adultos

Falar o perfil do professor da educação de jovens e adultos sem antes, falar sobre um breve panorama das práticas docentes não seria a mesma coisa, pois, a história nos mostra um caminho de labutas e de construção no processo de ensino e aprendizagem. O caminho percorrido teve sempre o trabalho árduo de homens e mulheres que, no desejo de construir cidadania, utilizaram-se metodologias adaptadas a cada época, sempre com intuito de transmitir o conhecimento construído, no desejo de favorecer a adaptabilidade e a qualidade de vida dos seres humanos.

Todo método tem o seu valor e este contribui para os determinados períodos históricos que foram contextualizados. As teorias de Jean Piaget, Vygotsky e outros autores que foram fundamentais para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

Ao ressaltar sobre os contextos temos Piaget que foi um dos primeiros estudiosos a pesquisar cientificamente como o conhecimento era formado na mente, pesquisou o ser humano a tenra idade até a adolescência, quando se dá o início das operações de raciocínio mais complexas e abstratas que conceituou como interação, assimilação que é entendida como o conjunto de ações que o indivíduo toma para internalizar o objeto, para encaixar em suas estruturas cognitivas e a acomodação que é entendida como o momento em que o sujeito altera suas estruturas cognitivas para melhor compreensão do objeto.

Assim entende que as relações entre o sujeito e o seu meio constituem uma interação bem radical de tal modo que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pela atividade do sujeito, mas por um estado diferenciado de onde provêm dois momentos complementares, a incorporação das coisas ao sujeito, e outros de acomodação às próprias coisas, é a partir destas relações que o indivíduo vai se adaptando ao meio externo, através de constante desenvolvimento cognitivo e dinâmico.

Já Vygotsky se fundamenta na relação do sujeito com objeto e dos sujeitos entre si, de maneira conjunta; portanto, a construção do conhecimento é preconizada por todos no ambiente escolar, por professores, alunos, serventes, direção, secretários, pais, todos são mediadores e mediados, para isso define dois níveis de desenvolvimento o real, e o potencial, a zona de desenvolvimento real constitui-se da capacidade que as pessoas têm de solucionar problemas sozinhos, ou seja, é o estado de desenvolvimento mental do indivíduo, resultado de um ciclo completo do desenvolvimento, já a zona de desenvolvimento potencial, é aquela que define as funções que possuem as bases necessárias para o desenvolvimento, segundo seu conceito a zona de desenvolvimento proximal é:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento proximal, determinado pela capacidade de resolver problemas através da orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKY, 1998, p.111).

Sendo assim, a aprendizagem é, portanto, um processo social que se realiza por meio das possibilidades criadas pela mediação do sujeito e de dado contexto sócio histórico que o rodeia. Mas, para que aprendizado ocorra de fato, há a necessidade de que o conteúdo que é ministrado aos alunos tenha significado e que esse conteúdo possa criar novas potencialidades, como fontes futuras de significados, em um processo contínuo e dinâmico de re-significação. É neste intercâmbio vital que será ressaltado o processo de ensino e aprendizagem, pois um não existe por si só, que a troca dos saberes torna-se um momento privilegiado para a construção científica. Segundo sua contextualização:

A troca de saberes deve caminhar juntos, pois são partes intrínsecas de um mesmo processo. Na busca da superação existente, é preciso retomar algumas questões-chaves: a que serve o ensino, que tipo de homem pretende se formar no contexto sócio político e religioso do Brasil (LIRA, 2007, p. 43).

Neste trabalho de troca de saberes entre alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem faz-se necessário um certo registro, como autoavaliação constante. Construir instrumentos que favoreçam as trocas dos saberes entre professores e alunos na busca da autenticidade do ensino e aprendizagem é uma tarefa fundamental que deve ser realizada sempre ao longo do período acadêmico, através de propostas e processos metodológicos vividos naquele determinado período de construção do conhecimento, e a partir das reflexões construir uma leitura crítica de nossa prática, revendo e reformulando nossa atuação profissional.

Fica claro que o conhecimento é produzido nessa interação com o mundo e com as experiências sempre válidas entre professores e alunos, pois a aprendizagem exige que se formem sujeitos críticos, conscientes da sua historicidade, éticos, repletos dos valores em que se alinham o processo educativo. O processo de ensino e aprendizagem, mediado pelo educador, é o exercício da profunda competência do ensinar a desenhar o próprio destino, favorecendo a descoberta de um sujeito crítico e criativo em todas as

circunstancias solidarias de trocas, esta troca de saberes, tem, portanto, função facilitadora nesse processo.

Depois de termos tratado sobre o contexto do processo de ensino e aprendizagem não poderíamos deixar de refletir sobre o perfil do docente na educação de jovens e adultos. Ser professor é o mesmo que ser docente, segundo Lira (2007) origina-se da língua latina e significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar e atender. Pelas mais recentes leis de diretrizes e bases da educação a LDB 9394/96 hoje à docência é uma atividade especializada, exige-se um profissional com características fundamentais próprias, requer uma formação continuada profissional para o seu exercício, conhecimentos específicos para o exercício adequado e ainda aquisição dos conhecimentos mínimos e das habilidades vinculadas á atividades docente, para melhorar sua qualidade.

Portanto esse profissional encontra-se em constante mudança e adaptação, conforme seu público alvo que varia de contexto em contexto e pelo rompimento na forma conservadora de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, tentando reconfigurar os saberes para superar as dicotomias que segundo Lira (2007) entre o conhecimento científico e o senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática, etc.

Já em outras perspectivas conceitua-se o profissional da EJA, como professor facilitador, um agente de mudança, ressaltando que o papel do facilitador é apresentar informações através de técnicas de ensino e criar um ambiente adequado para a aprendizagem. Segundo Bellan (2005) o facilitador entende as diferentes formas de aprendizagem e usa métodos e técnicas diversificadas para incentivar o conhecimento entre seus aprendizes”. Diante desse esboço o professor de EJA tem, portanto, um perfil peculiar sendo totalmente um professor em constante interação com seus alunos no meio onde estão inseridos, devendo aproveitar e valorizar tudo o que seus alunos já trazem de experiências do mundo.

Portanto o papel do professor da EJA é de fundamental importância no processo do reingresso do aluno em turmas de EJA, por isso o professor deve ser um professor especial, capaz de identificar o potencial do aluno, compreender seus anseios, além de saber lidar com sentimentos, este é o ponto principal para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que veem em seu

professor como um modelo a seguir deve ter consciência de sua força no desenvolvimento do aluno.

A educação de jovens e adultos requer do professor conhecimentos específicos no que diz respeito a conteúdos, metodologia, avaliação, atendimento, e outros, para trabalhar com esta clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente em que se objetiva apenas ensinar a ler, e escrever, de forma mecânica.

No novo enfoque da educação de jovens e adultos é necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade, é preciso superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentado e impedindo a compreensão da problemática, é preciso desafiar o encaminhamento de possível resolução que levam a simplificação do analfabetismo e do processo de alfabetização reduzindo o problema, visualizando a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorre, tornando-se um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Assim o professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento. Dentro desse contexto o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos adquirem de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e no espaço de trabalho.

1.6 Didática na EJA

Quando se trata de educação de jovens e adultos, a EJA requer uma didática nova, nos moldes da democracia, já que essa modalidade de ensino surge justamente com o advento da redemocratização de nosso país. Portanto a formação continuada dos professores deve ser compensatória, uma vez que os professores carecem de formação básica para ensinar nessas turmas seja

em termos de fundamentos e de planejamento, seja de metodologia específica para o desenvolvimento da prática pedagógica entre jovens e adultos.

A luta pela educação que reconheça e valorize as singularidades dos grupos sociais, é hoje um marco do Brasil, busca-se uma sociedade mais igualitária, justa que sejam reconhecidas e respeitadas e nunca negadas, pois a pluralidade cultural só enriquece os grupos sociais e é pela troca de experiência que se chega à construção científica com forças para superar essas desigualdades sociais.

E nessa visão que situamos os nossos jovens e adultos que não foram escolarizados em idade regular, permanecendo, por isso, à margem de uma metodologia própria, sendo que tal metodologia já foi ensinado pelo educador Paulo Freire, que, no caso da alfabetização preconiza a leitura da realidade antecedendo a das palavras, pois qualquer adulto pode fazer uma leitura significativa sem mesmo decodificar o sistema de notação alfabética, lendo realidades de maneira crítica, ele sugere inclusive a sua mudança, antes mesmo do estágio de decodificação.

Por isso, na didática da EJA não poderão ser esquecidos os conhecimentos prévios, respeita-los e utiliza-los pedindo para os alunos escreverem a partir de suas hipóteses, discutindo textos a serem trabalhados, expondo suas ideias e dificuldades, são práticas que tornarão a construção do saber mais agradável, e realmente, significativa. Para isso devemos ter a consciência de que a EJA não é uma compensação para os cidadãos inferiores, mas uma modalidade de ensino altamente inclusiva e que deseja desenvolver a essa parcela da população a oportunidade de pôr em prática a verdadeira cidadania.

Deseja promover assim atividades sociais, econômicas, políticas e culturais além de ser um requisito básico para educação continuada ao longo da vida. Nessa nova didática, privilegia-se a participação e a relação prática teórica, prática, buscando estabelecer o vínculo da escola com a vida cotidiana, apontando para reflexão e a vivência.

O currículo assim é visto na perspectiva de oportunizar experiências de aprendizagem de conhecimentos e saberes, construído de maneira coletiva, a partir da realidade que possam levar os aprendizes a uma ação sobre o mundo,

como preconiza Paulo Freire, não se ensina apenas com conteúdo, mas também a maneira de se chegar aos conhecimentos.

Finalmente, vale a pena lembrar que toda essa nova proposta didática tem o aluno como sujeito do processo educativo, e por isso a metodologia da EJA vai leva-lo a uma significativa familiarização com o ritmo de estudo, tendo como cuidado de se trabalhar a compreensão de que são sujeitos históricos, ativos e participantes da construção social, sujeitos formados na perspectiva emancipadora, criadora e crítica.

1.7 Método andragógico

Durante o processo de aprendizagem, muito tem se pensando na educação de jovens e adultos, de qual seria a melhor maneira de se ensinar e aprender de forma diferenciada, para estar atendendo essas camadas mais excluídas da sociedade. Assim o ensino de jovens e adultos, passou por várias mudanças e transformações e foi a partir das experiências, vivências e realidades, de grandes teóricos e especialistas da área como, Paulo Freire que pensou, criou e desencadeou novos métodos e propostas de ensino para uma melhor qualidade de vida das pessoas na época, que surge novos métodos que trazem mais acessibilidade, diversidade, e segurança tanto para alunos como para professores em turmas de EJA.

No ano de 1833, é criado pelo educador Alexander Kapp, a Andragogia¹ que é a ciência que estuda como os adultos aprendem, ou seja, estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender, considerando suas experiências como fonte mais rica de aprendizagem para adultos.

A andragogia questiona o modelo da pedagogia aplicado à educação de adultos, porque entende que o adulto é o sujeito da educação e não o objeto desta, que os adultos são auto direcionáveis, podem escolher por si mesmos para onde querem ir, ou para que querem aprender. Eles esperam ter responsabilidade para tomar decisões inclusive em relação a suas aprendizagens, que segundo suas concepções.

1. Andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem, ou seja, estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender, considerando suas experiências como fonte mais rica de aprendizagem para adultos.

Querem entender por que têm de aprender algo; preferem aprender os que os ajudará a solucionar seus problemas; aprendem melhor quando estudam assuntos que sejam de valor imediato; precisam aprender experimentalmente (BELLAN, 2005, p.22).

Assim a andragogia, enquanto modelo para educação de jovens e adultos é caracterizada pela participação dos alunos, pela flexibilidade, pelo foco no processo, atendendo as especificidades de cada educando, ao invés da ênfase no conteúdo com metodologia e organização voltada para o currículo rígido. Neste modelo a participação dos alunos poderá ocorrer nas diversas fases do processo de ensino e aprendizagem como diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano, estabelecimento de objetivos, a partir do diagnóstico e forma de avaliação diferente.

Enfim é um caminho educacional que busca compreender o adulto, orientando-o na aprendizagem para a resolução de problemas e tarefas com que se confronta na vida cotidiana, visando potencializar habilidades e competências diferentes dos modelos da pedagogia que segundo retrata Bellan (2005) é a ciência que estuda como ensinar crianças.

1.8 Prática Docente na EJA

A prática educativa remete a atividade guiadas e estruturadas por representações, principalmente por estas representações que chamamos de objetivos ou fins, ao agir, os educadores não se contentam em fazer algo, eles fazem algo em função de certas representações de sua própria ação em relação à natureza, modalidades, efeitos e fins dessa ação, sem que haja redução da mesma.

O ofício do professor implica no manejo de técnicas, mas não só isso trata-se de um misto de habilidades que não podem ser engessadas nesse quesito, diversas questões instigam o trabalho cotidiano do professor, exigindo reflexão, análise de situação e tomada de decisões e posições. As técnicas, sejam elas de que tipo for serão sempre meios para o professor articular conhecimentos gerais e disciplinares com vistas à aprendizagem de seus alunos,

portanto um trabalho de mediação em que o professor, é mais do que um técnico, ele representa um mediador, um difusor do conhecimento.

Nesse processo de mediação, se revelam os objetivos de seu ofício em que ele, a partir das análises dos fundamentos sociais e culturais do currículo, encaminha a sua ação no contexto da sala de aula, fazendo a interpretação e a crítica produzindo e organizando conhecimentos, identificando e escolhendo técnicas e métodos pedagógicos para a socialização das experiências de aprendizagem de seu grupo de ensino.

No plano da formação e do exercício profissional, o que caracteriza o professor não é exclusivamente o domínio de uma disciplina, mas o conjunto de conhecimentos, que chamamos de saber docente, que segundo contexto:

Pode-se definir o saber docente como um saber, plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (MALUF, 2002, p.36).

Nessa direção, o ofício do professor implica um saber fazer que assegure a aprendizagem da disciplina e a transmissão do que lhe é confiado pela via das diretrizes curriculares e que, ineditamente, expressa uma determinada concepção de mundo, nesse sentido o professor tem uma importante função social a exercer.

Podemos compreender que ser professor da EJA, não é para qualquer profissional da educação, ele precisa ter o perfil adequado, pois a metodologia tem que ser diferenciada bem como a relação professor/aluno, segundo argumentos e experiências vivenciadas por Paulo Freire, para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo.

Assim o papel dos professores seja da educação básica ou modalidades de ensino é destacar a curiosidade, indagar a realidade, problematizar, ou seja, transformar os obstáculos em dados de reflexão para entender os processos educativos, que como qualquer faceta do social, está relacionada com o seu tempo, sua história e seu espaço, que consiste em umas das tarefas

fundamentais destes professores para o conhecimento de saberes, e habilidades que os alunos desenvolvem em função de seu trabalho e em seu dia a dia.

Portanto é importante lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento dos professores da EJA, principalmente em questão de formação continuada que como argumenta:

Entendemos que o educador é um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades (...) na construção do conhecimento. É ele que cria e recria sua proposta pedagógica e para que ele seja concreta, crítica, dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la (SANTOS,1997 p. 61)

Sendo assim está formação acaba sendo uma das condições básicas para termos um ensino diferenciado em nossas escolas, pois as práticas lúdicas ajudam os professores na formação do educando, valorizando o homem em sua condição de pessoa humana que necessita também do lazer que muitas vezes é negado pela falta de tempo e de oportunidade.

A escolas devem também contribuir elaborando, projetos adequados para seus próprios alunos, auxiliando os professores, proporcionando um ensino diferenciado, mais dinâmico, prazeroso e agradável, e não seguir modelos prontos e acabados devem estar motivando e incentivando os professores para que realizem uma formação continuada, que estejam se atualizando e aperfeiçoando novos conhecimentos e métodos para práticas diárias, os alunos devem sentir orgulho da EJA, e valorizar a oportunidade que estão tendo de estudar e ampliar seus conhecimentos, e pôr fim à os órgãos governamentais precisam dar uma maior atenção as demandas da gestão política pedagógica, que envolve essa modalidade de ensino, para que haja uma qualidade melhor na educação e na escolha de seus profissionais nas áreas de educação.

Estas considerações evidenciam a necessidade de uma política permanente e específica para a EJA, que entre outras questões considere a formação inicial e continuada dos profissionais da educação.

2 Lúdico

Este capítulo, tem por objetivo apresentar a definição sobre o lúdico, como também suas principais características e particularidades que motivaram o surgimento desta ferramenta no processo educacional e que cada vez mais vem ganhando espaços nas discussões da sociedade atual, principalmente nos níveis e modalidades de ensino na área da educação, pois por meio do lúdico é possível realizar um trabalho pedagógico pautado na construção do conhecimento de maneira prazerosa, e de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem e das questões psicológicas.

Segundo Campos:

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula. (CAMPOS, 1993, p. 25)

Sendo assim, palavra lúdica se origina do latim *ludos*, que significa brincar. Segundo o conceito de Maluf (2014) atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem pratica. São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. Estas atividades lúdicas podem ser desde uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação.

O Lúdico é um recurso indispensável para qualquer fase da educação escolar, assim é preciso considerar todas as atividades que contribuem para o desenvolvimento do educando e fazer dessa ferramenta pedagógica um elo de ligação entre ensino e aprendizagem. Os divertimentos lúdicos, para muitos filósofos, psicólogos e educadores é o berço obrigatório das atividades intelectuais e do desenvolvimento das funções superiores, por isso é indispensável à prática educativa.

Já em outra perspectiva o jogo e a brincadeira são definidos por Kishimoto (2011) jogo que depende da linguagem de cada contexto social enfim cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem.

O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão, sob este ponto de vista que o desenvolvimento do aprendizado se torna mais atrativo e divertido. O brincar esteve presente em todas as épocas da humanidade, mantendo-se até os dias atuais. Em cada época conforme o contexto histórico vivido pelos povos e conforme o pensamento estabelecido para tal, sempre foi algo natural vivido por todos e também utilizado como um instrumento com caráter educativo para o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo trajetória histórica em relação ao lúdico, há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Destacamos que para cada época e sociedade a concepção sobre a educação sempre teve um entendimento diferenciado, logo o uso do lúdico seguiu tal concepção.

Os historiadores nos mostram que os povos primitivos davam à educação física uma importância muito grande e davam total liberdade para as crianças aproveitarem o exercício dos jogos, naturais, possibilitando assim que estes pudessem influenciar positivamente a educação de suas crianças e a onde o corpo e o meio, a infância e a fase adulta, era parte de um só, e por isso constituíram para um desenvolvimento inerente ao ser humano.

Platão retrata a importância da utilização dos jogos para que o aprendizado das crianças pudesse ser desenvolvido e que os jogos deveriam ser aplicados como forma educativa já nos primeiros anos das crianças, dizia que o jogo era tudo aquilo que poderia ser apreciado pelo prazer que provoca.

Já reelais no século XV, já proclamava que os ensinamentos deveriam ser através dos jogos, dizendo a todos que deveriam ensinar às crianças o gosto pela leitura, pelo desenho, pelos jogos de cartas e fichas que serviram para ensinar a aritmética e até mesmo a geometria. Egípcios e romanos consideravam os jogos como meio para os jovens aprenderem com os mais velhos, valores e conhecimentos, bem como normas e padrões da vida social.

Outros teóricos também contribuíram para que o lúdico pudesse ser utilizado na educação dentro do processo de ensino e aprendizagem, destaca-se Rousseau, Pestalozzi, no século XVIII; Dewey, no século XIX; e século XX; Montessori, Wallon, Vygotsky e Piaget.

Os mais importantes são de Vygotsky e Piaget e Wallon, que destacam o indivíduo no processo de ensino e aprendizagem, a teoria apoia-se no

entendimento de um sujeito interativo que organiza seus conhecimentos sobre o objeto num processo mediado pelo outro.

Nas teorias de Vygotsky, o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz diferença, interferindo na relação de aprendizagem e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano.

Segundo afirma Vygotsky (1987, s.p apud Maluf, (2014) apoia-se no entendimento de um sujeito interativo que organiza seus conhecimentos sobre os objetos num processo mediado pelo outro, cita que o jogo é um instrumento importante para esse desenvolvimento, sendo que os jogos e suas regras criam nos alunos uma zona de desenvolvimento proximal (ZPD), proporcionando desafios e estímulos para a busca de conquistas mais avançadas, ensinando também a separar objetos e significados. Vygotsky explica que a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) é o percurso que o ser humano faz até chegar a um nível de amadurecimento real, que é a capacidade do ser humano realizar tarefas independentes.

Ao utilizar o lúdico para o ensino o professor está mediando o aprendizado dos alunos que a partir da zona de desenvolvimento proximal pode efetivamente adquirir um conhecimento, proporcionando alterações em suas estruturas cognitivas.

Já para Piaget, o jogo atribui um papel essencial para o desenvolvimento, acredita que ao jogar o indivíduo assimila e transformam a realidade, propõe ainda que estes jogos devem ser utilizados de acordo com as fases de desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Piaget (1970) o conhecimento se constrói na interação homem-meio, sujeito- objeto, acredita que a utilização do lúdico na educação tem também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para os alunos, resgata também o contexto histórico- cultural destas atividades, sendo um ótimo momento para o reconhecimento do seu histórico familiar e de sua cultura regional.

Por último temos Wallon que também tinha sua corrente filosófica em relação ao conhecimento. Segundo Wallon (1975) o conhecimento se dá através do emocional, do cognitivo e do social”, o desenvolvimento é profundamente

influenciado pelo tipo de adulto que cada sociedade deseja formar, dando que as potencialidades psicológicas existentes são crucialmente dependentes do sistema de ideias, da cultura e do contexto social onde se desenvolve.

Tanto Wallon, Piaget, Vygotsky, partem do princípio de que é preciso compreender a ação do sujeito no processo de conhecimento, defendem que o uso do lúdico é essencial para a prática educacional, no sentido da busca do desenvolvimento cognitivo, intelectual e social dos alunos. Considerando que os jogos estão presentes nas vidas, não só das crianças, mas também dos adultos, isto os torna instrumentos que podem ser utilizados para o desenvolvimento de qualquer pessoa e, portanto, deve ser levado em consideração pelos educadores em qualquer nível e modalidade de ensino.

Ressaltamos assim que durante algum tempo, a aprendizagem significativa foi utilizada para o aprendizado dos povos passados dentro de suas reais necessidades e buscando os objetivos da sociedade moderna. Estes são alguns dos contextos históricos possíveis de serem refletidos ao longo da história sobre a trajetória do lúdico.

Ao retratar sobre o lúdico na educação de jovens e adultos sabemos que ao longo da história da educação no Brasil, muito pouco se fez em relação ao ensino de qualidade para atender jovens e adultos. Assim o lúdico passa a constituir-se em uma possibilidade de um novo olhar para jovens e adultos, na qual esses alunos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido, passam encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode-se tornar para os educandos um espaço privilegiado de formação com metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo

construindo um conhecimento escolar agradável. Desse modo, poderemos através do jogo, brincadeiras, montagens e produções dos alunos, criar um ambiente alfabetizador significativo e concreto que segundo retrata:

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra a três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de conta, de relacionamento e de permuta. (DELORS, 2012.p. 90).

Além disso, a descrição de objetos práticos pode ajudar o aluno no desenvolvimento de variadas dimensões ética, estética, artística, afetiva, etc. ressalta-se, que é preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos da EJA, valorizando a sua realidade para que se efetive o processo de ensino aprendizagem.

Isto deve ser feito sem imposição, pois ninguém sabe tudo, cada um tem intrínseco o seu conhecimento pautado em suas convicções e experiências vividas. Assim sendo o trabalho com a ludicidade, para além da recreação, deve envolver vislumbrado o desenvolvimento pleno da capacidade do sujeito.

Está tomada de consciência possibilita aos docentes e aos discentes a criação de novas estratégias de ensino que segundo Bellan (2005) é um recurso particular que o professor usa para realizar uma parte da aprendizagem a que o método se propõe.

Para refletir é importante redimensionar através das atividades lúdicas os conteúdos a serem trabalhados na EJA, modificando atitudes e comportamentos, facilitando a aprendizagem, e tornando significativa. Devemos pensar primeiramente que a utilização de atividades lúdicas com novas metodologias de ensino na perspectiva de um novo olhar para o currículo da

EJA. Isso será necessário para efetivar a construção do conhecimento junto à vivência e a capacidade criadora dos alunos.

Em segundo lugar deve-se verificar que a educação de hoje precisa acompanhar as inovações e aproveitar a ludicidade em benefício de todos, garantindo a integração na sociedade como agentes mais críticos e criativos, só assim o aluno terá mais facilidade de expressar sua afetividade, emoções e até mesmo integrar-se ao grupo de forma consciente e crítica.

Nesta perspectiva é preciso romper com o ensino tradicional que discrimina, exclui e trata com inferioridade e incapacidade os jovens e adultos, que também fazem parte da nossa sociedade precisam apenas ser reconhecidos e valorizados como indivíduo com cultura e personalidade própria.

Entretanto, ao pensar sobre a utilização do lúdico na EJA é preciso considerar que esta modalidade possui suas especificidades as quais devem ser respeitadas. Não podemos mais ver a EJA como uma extensão do ensino regular ou com atividade meramente recreativas que não são usadas para implementar novas práticas e sobretudo criar um ambiente de integração entre professores e alunos.

O lúdico assim não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo perdido, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário, como argumenta Maluf (2014) são lúdicas as atividades que propiciam a experiência do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser um jogo, uma brincadeira ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação, essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é através delas que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades.

Portanto o lúdico se torna uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem que desperte e mobiliza a participação, a vivência, e o envolvimento dos alunos na vida escolar, o uso do lúdico como parte de uma metodologia educacional possibilita também o desenvolvimento educacional de potencialidades de forma harmoniosa respeitando os aspectos biológicos e psicológicos em cada fase da escolaridade.

Tratando-se da educação de jovens e adultos apoiada em atividades lúdicas é muito importante que esses alunos tenham esses momentos de aprendizagem com descontração, pois embora não sendo mais criança, um dia

já foram e já aprenderam muito com isso. Entendemos que a educação de jovens e adultos, em suma, visa em educação multicultural que desenvolve o conhecimento e a integração na diversidade cultural, pautada na compreensão mutua e inclusiva.

Percebemos aqui que o ensino deve ser diferenciado de outras modalidades de ensino existindo peculiaridade própria dos alunos, cabendo ao professor um olhar mais apurado para captar as necessidades e diferença que é traduzido por eles. O professor aqui tem papel fundamental para que explore as atividades lúdicas, com o objetivo de que seus alunos possam ter um aprendizado significativo.

Que durante a aplicação dos jogos e atividades lúdicas possam provocar a participação coletiva e desfiar o aluno na busca de encaminhamento e resolução dos problemas, pois é através do jogo que podemos despertar e incentivar o espírito de companheirismo e de cooperação, sem que tais atividades percam suas essências, mas que resultem no objetivo esperado, novas percepções, outras rotinas que levam a participação social e a motivação com práticas lúdicas que possibilitam a construção da aprendizagem e assimilação de novos saberes, quando gradativamente vai assumindo e compreendendo sua posição como membro de um grupo social.

Assim as atividades lúdicas podem ser trabalhadas de diversas formas e em qualquer idade. É preciso que o professor seja criativo e estimule o pensamento dos educandos com jogos, recreações e atividades prazerosas que envolvam conteúdo, disciplina e aprendizagem e que estas atividades lúdicas sejam condizentes com suas realidades destes educando para assim poderem resolver qualquer situação problema que possa aparecer em suas vivência e colocar em prática os conhecimentos significativos que aprenderam com os ensinamentos adquiridos.

3 Caminho da pesquisa qualitativa e discussão de dados

Neste capítulo serão apresentados a metodologia e os procedimentos de investigação utilizados nesta pesquisa. Este estudo apresentou-se em uma pesquisa de cunho qualitativo, e utilizou-se o método do estudo de caso e aplicação de um roteiro de questionário semiestruturado.

3.1 Metodologia

A metodologia é um processo a ser percorrido no decorrer da elaboração de uma pesquisa. Primeiramente foi desenvolvido um estudo bibliográfico que segundo Severino:

a pesquisa bibliográfica como técnica tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares quando se visa elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho. Fala-se de bibliografia especial porque a escolha das obras deve ser critérios, retendo apenas que interessem especificamente ao assunto tratado. (Severino 2002, p.77).

Desta forma foi possível desenvolver uma análise mais crítica, através de bibliografias de diversos autores que abordam sobre a temática do lúdico.

Na segunda parte deste estudo, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, de estudo de caso de cunho descritivo, onde Ludke André (1986) afirma que: a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados, e o pesquisador como o seu principal instrumento.

Assim, pode se dizer que a pesquisa qualitativa é a atividade básica adotada para construir uma realidade, onde teremos a reflexão e uma abordagem mais precisa sobre a problemática estudada, possibilitando ao pesquisador a ida ao local e contato direto com o ambiente pesquisado.

Os dados coletados na pesquisa qualitativa são na maioria dos casos descritivos, segundo Ludke e André (1986) o material obtido nestas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos, desta forma o pesquisador deve estar atento aos mínimos detalhes do local de sua pesquisa.

A análise dos dados para Ludke e André (1986) tende a seguir um processo indutivo, onde o pesquisador não deve se preocupar na busca de

evidências que comprovem hipóteses antes do início do estudo, para o autor o desenvolvimento deste estudo aproxima-se como se fosse um funil, onde as hipóteses, as questões no início da pesquisa são amplas conforme o desenrolar, no final se tornando mais diretas e específicas.

Com base nisso, podemos então compreender e dizer que a pesquisa qualitativa ou naturalista como também é conhecida, precisa de um olhar mais cuidadoso, com mais atenção e dedicação do pesquisador na hora de observar, descrever e analisar os dados levantados.

Assim, a pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa técnica de estudo de caso que segundo Ludke e André (1986) definem o estudo de caso como:

O estudo de um caso, seja ele simples ou específico, sendo sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definido no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outro, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesses próprios, singular. Supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.17).

Portando, assim o caso deve estar bem definido, tendo desta forma as dúvidas sendo descobertas no desenrolar do trabalho.

O estudo de caso também possui algumas características importantes, de acordo com Ludke e André (1986) possui características fundamentais sendo elas: o estudo de caso visa a descoberta, pois mesmo que o pesquisador já tenha delimitado o que almeja, sempre pode surgir novos componentes importantes que podem se encaixar no estudo, esta primeira característica abordada nos faz refletir que o conhecimento não é algo pronto e acabado, mas sim que se faz e refaz a todo tempo.

O estudo de caso enfatiza a interpretação de um contexto; para o autor o princípio fundamental deste tipo de estudo é que, para uma compreensão mais completa do objeto é preciso levar em consideração o contexto em que ele está inserido. Deste modo, o investigador deve estar atento a todos os movimentos que ocorrem no local da pesquisa, nas ações, nas percepções e comportamentos das pessoas, buscando retratar a realidade de forma completa

e profunda; assim sendo o pesquisador deve retratar a pluralidade do problema que está sendo abordado situando-o como um todo.

Dizemos também que o estudo de caso possibilita uma variada fonte de informação; deste modo, durante o processo do estudo será utilizado uma diversidade de dados coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com diferentes informantes.

O estudo de caso procura assim representar os diferentes e as vezes conflitantes pontos de vista, sendo assim o pesquisador faz a análise dos diferentes pontos de vista e das opiniões.

De acordo com Ludke e André (1986) o desenvolvimento do estudo de caso caracteriza-se em três fases, sendo a primeira aberta e exploratória, a segunda mais sistemática em termos de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados na elaboração do relatório.

Por meio desse processo foi assim possível desenvolver uma pesquisa sendo ela clara, lógica e objetiva, onde o referencial teórico abordou sobre o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na EJA: Um estudo de caso com professores, apontando verificar e conferir se os professores da rede municipal e estadual de ensino fazem o uso de recursos lúdicos durante suas aulas com turmas de jovens e adultos.

Sendo os sujeitos da pesquisa como “professora (A)”, com idade de 46 anos graduada em Pedagogia, com 2 anos de experiência na docência em EJA, na educação básica do ensino fundamental I e o sujeito da pesquisa com a “professora (B)”, com idade de 29 anos graduada em História e pós graduada em Pedagogia, com 6 meses de experiência na docência em EJA, na educação básica do ensino fundamental I, de jovens e adultos com idade de 30 a 68 anos de uma escola Municipal e Estadual.

A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário de (10) perguntas, abertas/fechadas, que seriam aplicadas após as observações em sala, afim de analisar as respostas obtidas sobre o que realmente elas conheciam por lúdico, sua importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, principalmente com as turmas das quais trabalham e como esses recursos lúdicos estavam sendo trabalhados em sala de aula com estes alunos, fazendo assim uma comparação entre a teoria pesquisada e a realidade destes professores nas escolas.

As observações realizadas nas escolas para analisar o problema que desencadeou a pesquisa da temática abordada neste trabalho, aconteceu no mês de novembro, que foi realizada em uma escola da rede Municipal e Estadual de ensino no município de Ponta Porã, a escola municipal atende aproximadamente 859 alunos no total, com cerca de 09 salas sendo 05 delas da onde atende a 1° e 2° fase da EJA, que funcionam no período noturno das 19hs às 22hs10minut, já a escola estadual atende aproximadamente 1108 alunos no total sendo 4 a 5 salas para atender a 1° e 2° fase, e mais 4 a 5 salas para atender 3° e 4° fase da EJA, com a mesma funcionalidade das 19hs às 22hs10minut do período noturno. Pelas observações realizadas pode-se perceber que as escolas têm a capacidade para estarem atendendo estes alunos, porém ainda falta alguns procedimentos a serem realizados nas escolas como também materiais a serem disponibilizados aos alunos para estar oferecendo um ensino com mais qualidade, eficiência e responsabilidade.

Sendo assim todas as observações foram registradas e analisadas conforme a observação em ambas as salas com a participação dos professores.

3.2 Caracterização das escolas

A primeira pesquisa foi realizada em uma instituição da rede municipal, de ensino do município de Ponta Porã- MS. A escola localiza-se na Rua General Santana, nº65, no Bairro Aquidabã.

A escola atende aproximadamente no total de 859 alunos, sendo 242 alunos no nível do ensino fundamental I, 465 alunos no fundamental II, e 152 alunos na EJA, em três turnos: o turno matutino, no horário das 07hs às 11hs 10min, no turno vespertino, das 13hs às 17hs10 min, e o noturno tem seu horário de funcionamento das 19hs às 23hs10 min de segunda a sexta- feira. A escola contém, 09 salas de aula, 01 sala de recurso, 01 sala de secretaria, 01 sala para direção, 01 sala para coordenação pedagógica, 01 sala de professores com banheiro, 01 sala de leitura e televisão, 01 laboratório de informática, ambos com agenda prévia de horários para o uso, 01 cozinha com almoxarifado, 01 área de serviço, 01 área para matérias esportivos e outros para materiais diversos, 01 gabinete odontológico, 04 banheiros masculinos e 3 femininos, 01 varanda, 01 refeitório, 01 pátio, 01 quadra de esportes coberta.

A escola tem como filosofia a formação de um cidadão, criativo, crítico, responsável e capaz de estabelecer, valores morais, sociais, políticos, e espirituais, valorizando o homem como um ser histórico, além de oferecer serviços educacionais de qualidade, utilizando mecanismos inovadores, garantindo oportunidades igualitárias que assegurem o acesso e a permanência dos alunos na escola.

A segunda pesquisa foi realizada em uma instituição da rede estadual de ensino do município de Ponta Porã- MS. A escola localiza-se na Rua AV. Baltazar Saldanha, nº1370, no Bairro Centro.

A escola atende aproximadamente no total de 1108 alunos, sendo 130 alunos no nível do ensino fundamental I, 498 alunos no fundamental II, 233 alunos no nível médio e 277 alunos na educação de jovens e adultos, com funcionamento em três turnos: no turno matutinos das 7hs às 11hs10min, no período vespertino das 13hs às 17hs10 min, e no período noturno das 19hs às 23hs10mint de segunda a sexta feira. A escola contém 12 salas de aula, 01 sala para direção, 01 sala para Coordenação Pedagógica, 01 secretaria, 01 sala para professores, 01 cozinha com dispensa, 01 sala de laboratório de informática, 01 quadra coberta, 01 pátio coberto, 4 banheiros masculinos e 4 femininos, 01 banheiro para alunos com deficiência o mobilidade reduzida, 01 sala de recurso, 01 estacionamento, 01 despensa.

A escola tem como objetivo geral formar um cidadão observador, crítico, ético de princípios e valores morais, confiante, dinâmico, participativo, politizado e transformador e criador de sua própria história, melhorando a qualidade do ensino e aprendizagem, preparando o aluno para a vida e democratizar a gestão escolar, tratando com respeito a todos que procurarem a escola.

As escolas pesquisadas, trabalham com vários projetos que desenvolvem a questão do processo de ensino e aprendizagem em todos os seus aspectos, porém em relação ao tema do Trabalho de Conclusão de Curso, não existe um projeto específico em torno da temática com relação a educação de jovens e adultos, somente projetos que são reconstruídos de acordo com a realidade dos alunos de maneira diferenciada e objetiva.

3.3 Discussão dos dados

Neste capítulo serão apresentadas as observações feitas em sala de aula com a “professora (A)” da rede municipal de ensino e a “professora (B)” da rede estadual de ensino dentro da sua rotina diária.

A primeira observação foi realizada no dia 31 de outubro de 2018, das 19hs às 23hs10minu, no período noturno com a turma da I fase do ensino fundamental da EJA, da rede municipal. Durante a observação realizada na sala, da professora (A) pode-se observar que a professora regente e os alunos estavam realizando uma atividade relacionada ao projeto da Paz, sendo desenvolvido por toda a escola, desde os níveis da educação infantil e fundamental até a educação de jovens e adultos.

Estas atividades foram divididas em grupos de 2 a 3 alunos, onde cada grupo desenvolveu atividades de pinturas, dobradura, recorte, colagem, desenhos, para a decoração da escola a ser apresentado no dia seguinte. Podemos dizer que o lúdico está totalmente presente durante o nosso dia a dia em nossas ações, em nossas práticas diárias, e não só no nosso dia a dia como também está presente principalmente nas escolas com os alunos. Conforme Maluf:

Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem a pratica. São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associado o ato, o pensamento e o sentimento. a atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. (2014, p.21)

Durante a observação na sala de aula da professora (A) é possível notar que os recursos lúdicos estão presentes na aula, porém não há tanta diversificação e dinamismo, em relação a forma de utilização, os recursos são muito repetitivos, assim durante as experiências já vivenciadas é possível perceber que são utilizados os mesmos recursos durante todos os anos.

A professora relatou que durante essa semana os alunos montaram e criaram partes do projeto, trabalho realizado de maneira coletiva, para a conclusão e apresentação final, relatou ainda que o projeto tem como objetivo promover uma reflexão sobre a paz, sobre a solidariedade, os valores, a ética, o

amor, o respeito tanto pelo próprio indivíduo quanto pelas outras culturas existentes principalmente na nossa região de fronteira Brasil X Paraguai.

De acordo com a professora, os alunos estavam desenvolvendo um pequeno projeto de plantação, onde cada um deveria trazer uma muda de planta e plantar no jardim da escola, que eles mesmos estão construindo com materiais recicláveis, este projeto tem como objetivo ressaltar um pouco sobre o meio ambiente e os cuidados que deve ter, como também reutilizar materiais que podem ser transformados e utilizados novamente, segundo Piaget:

O conhecimento se constrói na interação homem-meio-sujeito-objeto, acredita que a utilização do lúdico na educação também, além do objetivo de desenvolver o aprendizado de forma mais atrativa para os alunos, resgata também o contexto histórico-cultural destas atividades, sendo um ótimo momento para o reconhecimento do seu histórico familiar e de sua cultura regional. (1970, s.p apud Maluf,2014, p.16)

Após a confecção dos trabalhos, a professora acompanhou os alunos foram até a área externa da escola para colar as atividades produzidas, concluindo-se aqui a etapa de observação nesta rede de ensino.

A segunda observação foi realizada no dia 08 de novembro de 2018, das 19hs às 23hs10minu, no período noturno com uma turma também de I fase do ensino fundamental da EJA, da rede estadual.

Durante a observação realizada na sala da professora (B) estava sendo ministrada era da disciplina de matemática, onde a professora estava realizando a explicação do conteúdo que envolvia situações-problemas diversas para que logo em seguida pudessem ser realizadas as atividades.

Para auxiliar os alunos durante as atividades, a professora utilizou de palitos de picolé colorido e tampinhas de garrafa personalizado, para que os alunos juntamente com este material pudessem desenvolver, as atividades utilizando as operações matemáticas.

Portanto, é possível observar por meio da observação na sala da professora (B) que o lúdico e seus recursos fazem parte das aulas, pois através da sua prática, foi possível observar que situações problemas apresentadas no conteúdo de matemática, estão relacionados com a realidade e experiências diárias dos alunos, e com a utilização dos recursos lúdicos, estes problemas acabam se

tornando mais fáceis, permitindo com que construa o seu aprendizado de maneira mais significativa, sanando as dúvidas e dificuldades, tornando as aulas mais prazerosas e agradáveis.

Assim, o lúdico passa a constituir-se em uma possibilidade de um novo olhar para jovens e adultos, na qual esses alunos que não tiveram oportunidades educacionais na idade própria e retornaram à escola na tentativa de superar o tempo perdido, passam a encontrar na escola um ambiente prazeroso, descontraído e de satisfação pessoal, de acordo com Santos:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (1997, p.12)

Diante disso, deve-se ressaltar que a importância do lúdico e de seus recursos em sala para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos é de suma importância, pois assim o indivíduo aprende de uma forma mais significativa e prazerosa. Podemos constatar a importância da prática, consciência e conhecimento da professora, sobre o uso dos recursos de maneira lúdica, pois será ele que irá contribuir para a aprendizagem de maneira mais integral.

Sem dúvidas, as atividades realizadas pela professora trouxeram grande contribuição para o desenvolvimento destes alunos. Os recursos utilizados durante as aulas pela educadora são indispensáveis na etapa de início do ensino fundamental I, pois a partir dessa prática os alunos poderão se desenvolver de melhor maneira em todos os aspectos, tanto social, motores, cognitivos, intelectuais. A prática da estimulação destes recursos em sala, se bem encaminhadas conduzirá os alunos a desenvolver-se de forma que a sua personalidade venha à tona.

Considerando a visão das professoras que atuam junto com seus alunos na educação de jovens e adultos procurou-se por meio de questionários de 10 (dez) questões aplicadas, afim de analisar e comparar como os professores de ambas as escolas utilizam os recursos lúdicos para contribuir no processo de

ensino e aprendizagem de maneira significativa em turmas de EJA.

3.4 Análise e discussão das entrevistas com as professoras (A) e (B)

Nesta subseção serão abordadas as entrevistas realizadas com as professoras (A) e (B) de uma escola municipal e estadual, com o objetivo de analisar a visão das mesmas, sobre a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na EJA: Um estudo de caso com professores.

Sendo que a identidade das professoras será preservada, sendo denominadas no decorrer da análise e discussão das entrevistas, como professora (A) e (B).

Como primeira questão se procurou saber a respeito da identificação das entrevistadas, porém algumas informações foram preservadas, somente sendo identificado a idade das entrevistadas: a professora (A) respondeu que tem 46 anos de idade. Já a professora (B) respondeu que tem 29 anos de idade.

A segunda questão já está mais relacionada em saber a formação acadêmica das professoras: professora (A) respondeu ser graduada em Pedagogia, já a professora (B) é graduada em História.

A terceira questão buscou saber a respeito de alguma especialização na área: a professora (A) não tem especialização, já a professora (B) é pós-graduada em Pedagogia.

A quarta questão refere-se a quantos anos de experiência na docência em EJA as entrevistadas possuem: a professora (A) relata ter 2 anos de docência, já a professora (B) tem 6 meses de docência.

A quinta questão buscou saber qual é a atuação das entrevistadas na Educação Básica: A professora (A) respondeu que atua no ensino fundamental I, já a professora (B) respondeu que também atua no ensino fundamental I.

A sexta questão procurou saber, na opinião das professoras, se como profissionais na área da educação, o que elas entendem por lúdico: Justificando-as. A professora (A) diz que o lúdico é muito importante, e dela se tem muitas coisas que precisamos e que são utilizadas. Já a professora (B) argumenta que o lúdico são os jogos educativos, ações práticas que todos podem estar participando, dessa forma as atividades ajudam no desenvolvimento e conhecimento do indivíduo (aluno).

Percebe-se que durante a entrevista a professora (A) tem uma opinião não tão específica em relação ao lúdico, sua compreensão acerca da utilização dos recursos lúdicos não está clara o bastante, somente justificando o necessário. Podemos observar que a professora (B) apresenta maior compreensão a mais acerca do lúdico, de como pode ser aplicado como recurso e o objetivo que ela almeja desenvolver nos alunos, ou seja, consegue justificar conforme seu entendimento, o que seria esse lúdico e qual a sua importância no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Analisando a fala das entrevistadas, podemos considerar que ambas têm a mesma opinião em relação ao lúdico e seus recursos, como um papel importante no desenvolvimento do indivíduo, porém somente uma conseguiu contextualizar de melhor maneira o que seria o lúdico na sua visão. Ela possibilita uma aprendizagem mais significativa, promove a relação entre os colegas e tudo o que os cerca, como também possibilita com que o ambiente se torne mais prazeroso e aconchegante.

É neste contexto que a escola de jovens e adultos pode se tornar para os educandos, um espaço privilegiado de formação e metodologias divertidas e dinamizadas, desfrutando de momentos prazerosos ao mesmo tempo construindo um conhecimento escolar agradável.

Desse modo, poderemos através do jogo, brincadeiras, montagens e produções dos alunos, criar um ambiente alfabetizador significativo e concreto, de acordo com Matos:

Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita o indivíduo aprender consigo mesma com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório. Esses elementos, ao serem mobilizados nas brincadeiras, organizam-se de muitos modos, criam conflitos e projeção, concebem diálogos, praticam argumentações, resolvem ou possibilitam o enfrentamento de problemas (2005.p. 14).

Além disso, a descrição de objetos práticos pode ajudar os alunos no desenvolvimento de variadas dimensões ética, estética, artística, afetiva, etc. Ressalta-se, que é preciso respeitar os níveis de compreensão dos alunos da

EJA, valorizando a sua realidade para que se efetive o processo de ensino aprendizagem.

Na sétima pergunta procurou saber por parte das professoras, se o lúdico é trabalhado em sala de aula? Se sim como e quando, se não porquê?

A professora (A) argumenta que as vezes é preciso trabalhar estes recursos para que os alunos consigam entender melhor o que se quer explicar. Já a professora (B) diz que sim pois facilita o processo de aprender, além de contribuir no desenvolvimento pessoal, fazendo com que interajam, tenham agilidade, raciocínio lógico e fazer com que as aulas se tornem mais interessantes.

A importância da ludicidade em sala de aula, bem como os recursos lúdicos, contribui para o desenvolvimento de atitudes de convívio e integração social, pois os alunos atuam em equipe, superando seu egocentrismo, facilitando sua aprendizagem, além do desenvolvimento pessoal e na construção de novos conhecimentos. O lúdico assim não pode nem deve ser usado simplesmente para passar o tempo, como se não tivesse nenhum valor pedagógico. Ao contrário, como argumenta Maluf:

são lúdicas as atividades que propiciam a experiência do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser um jogo, uma brincadeira ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação, essas atividades devem envolver os alunos para o trabalho coletivo, é através delas que o adulto poderá indagar transformar e expressar suas vontades. (2014, p.21)

Portanto, segundo as observações e análises das entrevistas, o lúdico se torna uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem que mobilize a participação, a vivência, e o envolvimento dos alunos na vida escolar. O uso do lúdico como parte de uma metodologia educacional, possibilita também o desenvolvimento educacional de potencialidades de forma harmoniosa respeitando os aspectos biológicos que seriam o aspecto físico - motor, que condiz com as considerações do crescimento orgânico, da maturação neurofisiológica, da capacidade de manipulação de objetos e do exercício do próprio corpo, o aspecto intelectual que é a capacidade de pensar, de raciocinar,

o aspecto emocional que é o modo particular de cada indivíduo integrar suas experiências, é o sentir, e o aspecto social que é a maneira como o indivíduo reage diante das situações que envolvem outras pessoas, já o psicológicos seria os aspectos correlacionados com a nossa mente, que seria a parte intelectual e cognitiva que permite ao seres humanos corresponder a todas as funcionalidades de seu corpo e de seus sentidos, passando a serem desenvolvidos em cada fase da escolaridade.

Na oitava pergunta procurou saber por meio das professoras, quais recursos lúdicos elas utilizam para desenvolver as atividades lúdicas em sala de aulas com turmas de EJA: a professora (A) afirma que utiliza somente os jogos pedagógicos da escola. Já a professora (B) diz que utiliza livros, musicas, jogos educativos, brincadeiras diversas, direcionadas pelo professor que tenha como finalidade o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Podemos compreender aqui que as respostas são claras e objetivas, porém a primeira professora, somente utiliza de um recurso pedagógico. Já a professora (B) diversifica estes materiais durante suas aulas com finalidade e resultados a serem alcançados.

Assim, pode-se dizer que as atividades lúdicas podem ser trabalhadas de diversas formas e em qualquer idade. É preciso que o professor seja criativo e estimule o pensamento dos educandos com jogos, recreações e atividades prazerosas que envolvam conteúdo, disciplina e aprendizagem. Santos argumenta em seu entendimento:

Entendemos que o educador é o mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades (...) na construção do conhecimento. É ele quem cria, recria sua proposta pedagógica e para que ele seja concreta, crítica, dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la. (1997, p.61).

Sabemos que só a formação do educador não é o bastante para termos um ensino público de qualidade, é preciso assimilação desta prática por todos que fazem parte da escola, pois a formação do educador também depende do seu esforço próprio, não podendo contentar-se apenas com a sua formação

inicial, é preciso reconhecer -se como ser inacabado, que sempre está aprendendo.

Na nona pergunta buscou perguntar as professoras, de que maneira o uso dos recursos lúdicos pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo: a professora (A) argumenta que deixa eles a vontade com os jogos e depois pede para que eles escrevam ou pintem o que viram. Já a professora (B) diz que o uso dos recursos lúdicos se torna significativo quando o aluno se interessa, observa, participa, e descobre que ele é capaz.

Pelas respostas das professoras entendemos que a professora (A) tem uma opinião bem diferenciada da professora (B), pois a mesma não consegue contextualizar com clareza o objetivo do uso dos recursos lúdicos em sala de aula com as turmas da EJA, para ela somente a liberdade de expressão é o que importa sem que haja algo mais significativo a eles.

Porém, a professora (B) apresenta uma opinião bem mais abrangente, clara e objetiva pois ela entende que os recursos lúdicos tornam a aprendizagens dos alunos significativa quando realmente essa prática é bem desenvolvida.

Tratando-se da educação de jovens e adultos apoiada em atividades lúdicas é muito importante que esses alunos tenham esses momentos de aprendizagem com descontração, pois embora não sendo mais criança, um dia já foram e já aprenderam muito com isso. Entendemos que a educação de jovens e adultos, em suma, visa em educação multicultural que desenvolve o conhecimento e a integração na diversidade cultural, pautada na compreensão mutua e inclusiva, que segundo Vygotsky:

apoia-se no entendimento de um sujeito interativo que organiza seus conhecimentos sobre os objetos num processo mediado pelo outro. (1987, s.p apud Maluf, 2014, p. 17)

Assim, ao utiliza-se do lúdico para o ensino, o professor está mediando o aprendizado dos alunos que a partir da zona de desenvolvimento proximal pode efetivamente adquirir um conhecimento, proporcionando alterações em suas estruturas cognitivas.

Na décima e última questão procurou-se saber por parte das professoras como descreveriam alguma situação que os recursos lúdicos foram

fundamentais para o desenvolvimento dos alunos: segundo a resposta da professora (A) ela relata que, a utilização dos recursos lúdicos, favoreceu a aprendizagem com um aluno especial, onde ela confeccionou letras e números para que ele a partir de sua percepção pudesse tirar algumas dificuldades em relação a algumas atividades que não estava compreendendo de maneira clara. Já a professora (B) retrata uma experiência com música que contribui para a expressividade e desenvolvimento de um aluno.

Ela relata também que, estes recursos trabalhados de maneira diferenciada contribuem para o desenvolvimento da mente, a concentração, motivação, principalmente quando o indivíduo apresenta insegurança, é desmotivado, tem baixa auto-estima, com o auxílio destes recursos os alunos se motivam, refletem, em relação a suas condutas, atitudes, comportamentos enquanto seres humanos, segundo a análise de Wallon:

o conhecimento se dá através do emocional, do cognitivo e do social, o desenvolvimento é profundamente influenciado pelo tipo de adulto que cada sociedade deseja formar, dando que as potencialidades psicológicas existentes são crucialmente dependentes do sistema de ideias, da cultura e do contexto social onde se desenvolve. (1975, s.p apud Maluf, 2014, p. 16).

Portanto, durante as entrevistas realizadas com as professoras, foi possível observar que ambas tem opiniões iguais e também contraditórias em algumas questões que estão relacionadas com o lúdico no processo de ensino e aprendizagem em turmas de EJA, de como as professoras vem trabalhando com esses recursos lúdicos em sala para que realmente haja o desenvolvimento destes indivíduos em todos os seus aspectos, tanto sociais, culturais, cognitivas, intelectuais, motoras entre outros.

Durante a observação realizada na escola e a análise das entrevistas, foi possível refletir, analisar e fazer uma comparação a respeito da ludicidade e os recursos lúdicos.

A prática de professores em turmas de EJA, nas escolas municipais e estaduais são diferentes: em cada situação é possível identificar que há professores que entendem desta prática, e que fazem constantemente o uso

destes recursos para que realmente haja uma aprendizagem mais significativa, já em contrapartida existem professores que somente utilizam os mesmos recursos em sala de aula sem que haja diversificação, dinamismo, e acabam por utilizar os mesmos procedimentos todos os anos, desfavorecendo a questão do desenvolvimento e construção de uma nova aprendizagem a ser construída.

Assim, a prática de ambas professoras condiz com que vários autores ressaltam e afirmam sobre a temática abordada, pois as mesmas vem buscando trabalhar da maneira mais diferenciada possível, para contribuir na vida prática deste indivíduo, visando assegurar o desenvolvimento de cada um em todas as funções básicas dos aspectos a ser trabalhados para melhor atuação e convívio na sociedade.

Sendo assim através dos estudos realizados pode-se entender que as funções básicas do ser humano como a mente, o cognitivo, o emocional, a afetividade, estão intimamente unidos, onde um faz a complementação do outro e a partir das análises pode-se perceber a importância de se trabalhar atividades lúdicas com recursos diferenciados que estimulem todos estes aspectos como forma de expressão e desenvolvimento de funções cognitivas e emocionais.

Após toda essa abordagem será apresentada no próximo capítulo as considerações finais a respeito da ludicidade e o uso desses materiais em turmas de EJA, bem como os resultados alcançados durante a realização desta pesquisa e no desenvolvimento deste trabalho por meio das análises e coleta dos dados obtidos, como também as contribuições que foram de suma importância para responder a situação problema apresentada no decorrer do trabalho sobre a temática a ser estudada e analisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de Conclusão de Curso – TCC que objetivou realizar uma análise e reflexão sobre o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na EJA: um estudo de caso com os professores, sendo possível conhecer um pouco da trajetória histórica, suas características e particularidades, assim compreendendo a importância que o lúdico pode ter no desenvolvimento do indivíduo no processo de ensino e aprendizagem de maneira mais significativa.

Por meio dos objetivos específicos que contribuíram para chegar até a resposta da problemática do trabalho que foi realizada no mês de novembro em uma escola da Rede Municipal e Estadual situada na cidade de Ponta Porã.

Com problemática do trabalho conseguimos obter um resultado satisfatório levando em consideração um âmbito mais abrangente, que realmente o lúdico faz sim parte de um processo educativo que dá aos jovens e adultos justamente aquilo que eles precisam.

O lúdico hoje é muito discutido e comentado por vários profissionais, principalmente na área da educação, pois tem como objetivo auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças, mas também de jovens e adultos.

Como educadores insistimos no ideal de que para contribuir, mesmo de maneira sutil, haveremos de educar da melhor maneira e para isso entender os processos que se transcorrem na criança, e as ferramentas educativas, para que o mundo possa vir a se aproximar de uma cabal, mas não utópica, ideia que dele possamos ter.

Através dos estudos realizados pode-se entender que as funções básicas do ser humano como a mente, o cognitivo, o emocional, a afetividade, estão intimamente unidos, onde um faz a complementação do outro, a partir das análises pode-se perceber a importância de se trabalhar atividades lúdicas com recursos diferenciados que estimulem todos estes aspectos como forma de expressão e desenvolvimento de funções cognitivas e emocionais.

Verificou-se que por meio da metodologia escolhida para o estudo de caso, no qual foram utilizados pesquisa de abordagem qualitativa com coletas de dados de cunho descritivo a partir das observações com questionários que a utilização destes recursos lúdicos proporcionou aos jovens e adultos, à

oportunidade de se desenvolver integralmente, evitando assim problemas futuros, de inaptações escolares.

Diante das observações pode-se dizer que os recursos utilizados pelas professoras acabam contribuindo significativamente no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Com isto, é possível concluir que o lúdico no processo de ensino e aprendizagens em turmas de EJA, tem um papel importantíssimo na prática dos professores no contexto da educação, pois as atividades lúdicas não devem ser realizadas de forma mecânica, e sim visando o objetivo de promover a articulação entre as novas aprendizagens que são construídas durante o processo de formação do indivíduo.


A ludicidade é essencial principalmente com turmas de EJA, pois se bem trabalhadas e desenvolvidas elas contribuíram de melhor maneira para atuação e participação deste indivíduo na sociedade. As professoras entrevistadas afirmam que o lúdico bem como seus recursos na sala de EJA, é de extrema importância, pois é através das atividades lúdicas que estes indivíduos se desenvolvem.

Para tanto é preciso mais investimentos no aperfeiçoamento dos profissionais desta modalidade de ensino, com o objetivo de promover uma educação mais criativa, dinâmica, prazerosa e significativa e contextualizada para este educando como ser social, tentar valorizar mais o educador em sua profissão buscando um melhor aperfeiçoamento.

Este trabalho foi de suma importância para a minha formação profissional, pois me auxiliou a compreender a importância da Pedagogia para a educação e formação, para refletir sobre o profissional da área da educação que tanto se dedica em sua profissão para fazer o melhor por seus alunos, e por fim tentar pensar que todas as áreas precisam de um professor que oriente os seu ensino, os conhecimentos adquiridos com o tempo para se ter uma boa formação em todos os aspectos de vida seja particular ou profissional.

Por fim acredita-se que esta pesquisa irá contribuir tanto para os profissionais da área da educação de níveis e modalidades de ensino principalmente se tratando da educação de jovens e adultos, quanto para os pesquisadores desta temática.

APÊNDICE A

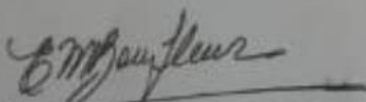
 **FACULDADES MAGSUL**
Pedagogia: Aut. Dec. nº 23110 de 13/08/1986 / Reconhecido Port. Nº 717 de 21/12/88 / Renovação Rec. Port. nº 278 de 20/04/2018
Instituição para A.E.S.P.
Av. Francisco Vargas, 725 - Centro - Tel. (57) 3457-1824 - Fone/Fax: 443
Home Page: www.magsul.org.br E-mail: administracao@facmagsul.org.br; secretaria@facmagsul.org.br e facmagsul@facmagsul.org.br

Autorização de Pesquisa (TCC)

Prezado(a) Diretor(a):

Solicito autorização para que o(a) acadêmico(a): _____
do 8º semestre do Curso de Pedagogia, realize pesquisa, para um trabalho referente à
disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, neste estabelecimento de Ensino.
Certos de contarmos com vossa valiosa colaboração, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,


Prof.ª Ma. Emne Mourad Bouffeur
Coord. do Curso de Pedagogia



APÊNDICE B

FACULDADES MAGSUL

Pedagogia: Aut. Dec. nº 93110 de 13/08/1986 / Reconhecido Port. Nº 717 de 21/12/89/ Renovação Rec.Port.SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012

MANTIDA PELA A.E.S.P.

TERMO LIVRE ESCLARECIDO

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da cédula de identidade RG nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente no município da cidade de Ponta Porã, declaro estar de acordo em fornecer informações a _____, acadêmico(a) do 8º semestre do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa de conclusão de curso (TCC) com o tema: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem na EJA: Um estudo de caso com professores. Declaro ainda, que tenho conhecimento da minha participação no projeto de pesquisa, a qual consiste em conceder entrevistas por meio de um roteiro de questionário sobre a temática a ser analisada. Estou ciente de que todas as informações fornecidas (uso do nome, gravações de voz, imagens, documentos, arquivos pessoais, entre outros) serão utilizadas de maneira científica, sem denegrir a minha imagem pessoal. Desta forma, autorizo o uso das informações na entrevista para fins de pesquisa científica. Estou convicto (a) de que não recebo nenhum recurso financeiro, e declaro que não fui obrigado (a) a participar da entrevista. Estou convicto (a), ainda, de que posso até desistir da entrevista a qualquer momento, da apregoação total ou parcial das informações e que terei acesso ao material, caso desejar. Afirmo que li o conteúdo deste documento, o qual assino e recebo a segunda via.

Ponta Porã, ____ de _____ de _____.

(Participante da entrevista)

Daniele Alves Ricardo Barros
(Responsável pela entrevista)

Daniele Alves Ricardo Barros (informações do entrevistador)
E-mail: daniellebarros276@gmail.com
Telefone: 67 99296-3376

APÊNDICE C

Questionário aplicado ao professor da modalidade da educação de jovens e adultos, em uma escola da rede pública municipal de ensino do município da cidade de Ponta Porã.

Dados Objetivos

Qual sua formação acadêmica?

Graduação Especialização Mestrado Doutorado.

Quantos anos de experiência na docência em EJA.

Qual sua atuação hoje?

ensino fundamental de 1° a 5° ano

ensino fundamental de 6° a 9° ano

Questões específicas referente ao lúdico

- 1) O que você como profissional na área de educação entende por lúdico?
- 2) Você trabalha o lúdico em sala de aula? Se sim como e quando, se não por quê?
- 3) Quais recursos lúdicos você utiliza para desenvolver as atividades em sala de aula com a turma da EJA?
- 4) De que maneira o uso dos recursos lúdicos pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos?
- 5) Descreva alguma situação que os recursos lúdicos foram fundamentais para o desenvolvimento dos alunos?

REFERÊNCIAS

- ANNA, S, Alexandre; NASCIMENTO, R, Paulo. A história do lúdico na educação. Florianópolis. **Rev. REVEMAT, e ISSN**, v.6, n.2, p.19-36, 2011. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/download/19811322../21784>> Acesso em: 15 de Mar.2018.
- BRASIL. **Congresso Nacional**. Lei Federal nº9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez.1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96**, publicado no DUO de 23/12/1996, seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.
- BELLAN, Zezina. **Andragogia em ação: como ensinar adultos sem tornar maçante**. – Santa Bárbara Oeste, Sp: Z3 Editora e Livrarias, 2005.
- III CONEDU Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal. O lúdico na formação dos jovens e adultos. **Anais...** Natal: Realize eventos científicos & Editora, 2016. 1v. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/.../TRABALHO_EV056_MD1_SA12_ID7971_10082016> Acesso em: 10 de Mar.2018.
- CARDOSO, Elizete. EJA educação de jovens e adultos. – Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.
- CAMPOS, M. M. Maria. **Pré-escola: entre a educação e o assistencialismo**. In: ROSEMBERG, Fúlvia. (org.). **Creche**. São Paulo, Cortez, p.11 – 19, 1993.
- DELORS, J.(org). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- IV ENID, IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, 2014, Campina Grande. **A importância do lúdico no ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos**. (s.n.)... Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/.../Modalidade_1datahora_04_11_2014_01_45_37_idinsc> Acesso em: 10 de Mar.2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25°. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:< <http://www.forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>> Acesso em: 16 de Abr.2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e educação**. São Paulo, SP - 6ª ed., (org.): Cortez, 2002.

LIRA, Bruno Carneiro. **O professor sociointeracionista e inclusão escolar.** – São Paulo: Paulinas, 2007.

LUDKE, Marli E.D.A. André. **Pesquisa em educação:** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENEZES, E, T; SANTOS, T, H. **Verbetes lúdico.** Dicionário interativo da educação brasileira- educação Brasil. São Paulo. Midiamax, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/lúdico/>> Acesso em: 22 de Abr.2018.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar.** Porto Alegre: 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas. 2 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009(a).

RUFINO, S.C. Terezinha. **O lúdico na sala de aula:** Em séries iniciais do ensino fundamental. 2014. 38f. Especialização (monografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades. Guarabira, 2014. Disponível em: <<http://www.dspace.bc.uepb.edu.br/.../PDF%20-%20Terezinha%20Clementino%20da%20Silva%20>> Acesso em: 03 de Mar.2018.

SANTOS, C. Simone. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** 2010. 48f. Especialização (monografia) – Universidade de Santa Maria, centro de educação curso de pós-graduação à distância. Santa Maria, 2010. Disponível em:< http://www.eventos.seifai.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2017/720.pdf> Acesso em: 03 de Mar.2018.

SILVA, R, L. Lazer e gênero: sua relação com o lúdico. In: SCHWARTZ, G, Maria. (org.) **Dinâmicas lúdicas:** novos olhares. 1°. ed. Barueri: Manoela Ltda,2004: Disponível em: <<http://www.books.google.com.br/books?isbn=8520417655>> Acesso em: 22 de Abr.2018.

SANTOS, P. M. Santa. **O lúdico na formação do Educador.** 6°. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22°. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT – São Paulo: Cortez, 2002.